



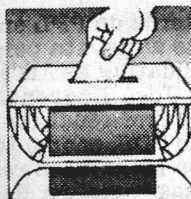
Leonardo Castro/AE

Erundina e Lula, na Praça da Paz: irritação com a idéia de pedir a renúncia do candidato comunista Roberto Freire

Documentos revelam os segredos eleitorais do PT

Partido nega o caráter oficial dos textos, mas Lula vai radicalizar discurso no rádio e TV

TEREZINHA LOPES



Três documentos publicados ontem pelo Diário do Grande ABC desvendaram parte da estratégia da campanha do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, até 15 de novembro. Lula vai radicalizar seu discurso no rádio e na televisão, terá alvos tanto à direita quanto à esquerda, se beneficiará das "ações exemplares" que serão "criadas" pelas prefeituras petistas e, no dia 11 de outubro, lançará mão de um último recurso para unir a esquerda: fará um apelo público para que o candidato do PCB, Roberto Freire, desista de sua candidatura para apoiá-lo, de acordo com as orientações contidas nos documentos.

A publicação do cronograma da campanha de Lula surpreendeu o candidato e seus assessores que passaram o dia de ontem negando o caráter oficial dos documentos. "Era apenas uma proposta para ser discutida pela executiva nacional do partido", ponderou Lula, que daqui para a frente prometeu redobrar a vigilância em seu comitê. "Foram sugestões de um grupo de companheiros da área de comunicações de vários Estados",

completou o coordenador nacional da campanha, Wladimir Pomar.

Nada, no entanto, irritou mais os dirigentes petistas do que a revelação do pedido de renúncia de Roberto Freire, por intermédio do rádio e da televisão, em favor de Lula. "Podem escrever nos jornais em letras maiúsculas que essa proposta é imbecil", assegurou Lula, que disse desconhecer o autor da proposta. "O PT, que foi vítima do voto útil nas últimas elei-

ções, não pode fazer um pedido desses a Roberto Freire, que na minha opinião é um quadro político extraordinário."

A constatação de que a candidatura de Lula vai mal, segundo os documentos, surgiu depois da participação do candidato no debate realizado pela TV Bandeirantes. "Lula não se apresentou como um candidato de perfil próprio, errou por confundir seu público-alvo e adotou um discurso morno, sem ofensividade", concluíram. O risco de

o candidato não chegar ao segundo turno ficou registrado nos documentos que aconselham a radicalização do discurso de Lula.

Além dos candidatos definidos pelos petistas como de centro-esquerda — Leonel Brizola (PDT), Mário Covas (PSDB) e Ulysses Guimarães (PMDB) — estão ainda entre os alvos do partido os empresários Mário Amato, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Amador Aguiar, presidente do Bradesco, e Antônio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do Grupo Votorantim. Como propõem os documentos todos serão atacados para permitir uma "possível disputa" com Collor de Mello (PRN) no segundo turno.

Os documentos, que estavam sobre a mesa de reuniões anteontem no diretório nacional do PT, não foram assinados por nenhum membro da Executiva, segundo Wladimir Pomar. Reconheceu, no entanto, que alguns itens serão acatados. No capítulo sobre o programa eleitoral do PT, o partido apresenta, em etapas, como pretende conquistar eleitores e ativar a militância. A reforma agrária e a dívida externa, por exemplo, serão debatidos apenas para "efeito de propaganda". O forte do programa será o enfoque da crise econômica. Já no primeiro módulo, o PT destacará as campanhas contra as prefeituras atacando Sarney e os adversários. No último, com um discurso mais radicalizado, o partido vai introduzir orientações sobre "boca de urna" e fiscalização.